

# O ABRANTES

FOLHA SEMANAL

Director, Proprietario e Editor  
AURELIO NETTORedacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado  
Praça Raymundo Soares—AbrantesAdministrador  
JOÃO MORGADO

## O Congresso de Aveiro

As previsões que expendemos em o ultimo numero d'O Abrantes sobre o exito do Congresso do Partido Republicano Portuguez, que reunia na pittoresca cidade de Aveiro, tiveram plena e completa confirmação, excedendo mesmo toda a nossa melhor expectativa.

Assistimos com o maior entusiasmo a todos os trabalhos d'essa magna e imponente assembleia, a maior, sem duvida, que as forças do velho partido republicano historico têm realiado até hoje. Procurar diminuir o seu significado, ou ainda a unidade partidaria que d'essa assembleia saiu mais forte e robusta, é tarefa que os inimigos das instituições ou os nossos adversarios politicos nunca poderão realizar conscientemente, salva a hypothese, que não nos repugna acreditar, de os mover apenas o proposito condemnavel de deturparem a verdade dos factos, para satisfação de uma politica baixa e estreita que só da intriga e da mentira sabe viver.

A discussão sobre questões de caracter irritante, ainda que explodisse por vezes, trazendo á tela do debate assumptos de simples regedoria, não perturbou de qualquer forma a marcha regular dos trabalhos do Congresso, nem amesquinhou a grandessa dos fins que alli nos havia reunido a todos para darmos ao nosso partido e ao governo da presidencia do illustre estadista sr. dr. Afonso Costa toda aquella força de que um e outro, embora actuando em situações diversas, bem demarcadas e definidas, tanto carecem, para poderem levar a cabo, sem escolhas nem difficuldades de maior a dentro dos seus e verdadeiros principios democraticos, a consolidação definitiva do regimen republicano, ainda por fazer.

Acima da discussão de questões estereis, collocou o Congresso, na compreensão nitida de todas as suas grandes responsabilidades do momento, a que mais de perto respeitava a questões de principios. Sob esse aspecto, o Congresso, como que integrado d'alma e coração nas aspirações sa-premas de todo o bom povo republicano, fez uma obra verdadeiramente patriótica e democratica, prestigiu a Republica, dando aos seus homens, quando consubstanciados com esses mesmos principios, que são a base moral das novas instituições politicas, plena liberdade de acção e de critica. Só assim os regimens se tornam fortes e progressivos. Só assim elles logram impôr-se ao respeito das classes produtoras, que são o primeiro factor da riqueza nacional, e effectivar, nos moldes de uma administração honesta, toda a sua tarefa de saneamento moral, politico e economico.

Foram estas as impressões consoladoras que nos deixou o Congresso de Aveiro. Aqui se deixamos exaradas nas columnas d'O Abrantes, com a affirmativa, tambem digna de referencia especial, não vá algemem supôr o contrario, da magna assembleia republicana ter dado á obra nacional do Governo, em manifestação unanime, o mais decedido e seguro apoio.

Aurelio Netto.

### O Novo Directorio do Partido Republicano Portuguez

#### EFFECTIVOS

Dr. Afonso Costa  
Dr. Alfredo de Magalhães  
Dr. Estevão de Vasconcellos.  
Coronel Simas Machado  
Dr. Adriano Augusto Pimenta  
Dr. Sousa Junior  
Victorino Guimarães

#### SUBSTITUTOS

Dr. Germano Martins  
Dr. Angelo Yaz  
Augusto José Vieira  
Major Mourão  
Franca Borges  
Thomas Cabreira  
Alvaro Pope

«O Abrantes» saudou todos os eleitos, a quem presta a homenagem do seu maior respeito e consideração, certo como está de que todos elles, pelo seu passado, hão-de saber corresponder á prova de confiança que lhes acaba de ser dada pelo Congresso do Partido Republicano Portuguez.

### Um livro do dr. Henrique Trindade Coelho

Appareceu no mercado litterario, ha dias, um livro do dr. Henrique Trindade Coelho, intitulado *Ferro em Brasa*, que muito apreciámos pela correção do estilo, aliado a um espirito de observação não vulgar.

Como homenagem ao seu autor, com cuja amizade muito nos honramos, de-nóu na gaza trasladar para *O Abrantes*, afim de proporcionarmos aos nossos leitores um agradável e humo-rístico pedaço de boa prosa, o seguinte capitulo:

#### Finanças publicas

A pasta das finanças em Portugal é um beco sem sahida. Ou melhor: é a ante-câmara de Rilhafoles.

Quando o Ministro entra pela primeira vez no seu gabinete, o director geral cumprimenta-o, sorri—e abre-lhe o cofre.

O Ministro, ao vel-o completamente vazio, esgazeia os olhos, estende os braços e tomba com uma syncope. O director geral, já habituado a continuando a sorrir, ergue s. ex.ª, depõe-no no seu *fauteuil* e chega-lhe ás narinas dilatadas o mesmo frasco de saes que já servira aos conservadores de D. Maria II.

O Ministro, despertando pouco a pouco, lança um olhar es-pavorido pelo gabinete e corre para a porta.

Mas o director geral, com a chave cuidadosamente guardada no bolso, espera, sorrindo sempre que passe a crise de s. ex.ª. Depois, murmura:

—Agora, tenha V. Ex.ª paciencia de ler estes papeis, ou por outras palavras, este rol de compras.

E numera: (segue uma nota de dividas na importancia de 413:918 contos.)

Agora, tenha V. Ex.ª paciencia de acrescentar os ultimos extraordinarios, de fazer novo rol e de me dar as suas ordens.

Proferindo, o director geral, cumprimenta de novo e retira-se.

Tudo o ministerio recabe em profundo silencio.

Só a voz d'um continuo, no corredor, então o Noivado do Sepulcro.

O Ministro, no remanso do seu gabinete, abre as sebetas do dr. Assis e pensa immediatamente em crear receitas para fazer face ás despesas.

Começam aqui as suas primeiras perturbações mentaes.

Tu atreves-te a ordenar a revisão do cadastro? clamam-lhe os proprietarios.

Tu tens a pouca vergonha de me exigires o que devo? grita-lhe a Propriedade.

Retira a taxa ou retira-te! berra-lhe o contribuinte.

O Ministro, aterrado, chama ao gabinete o director geral e as associações do paiz.

Mas as associações do paiz e o director geral, gravemente, pedem licença para discordar de s. ex.ª.

Para demover mesmo s. ex.ª.

Sim, Ex.ª. Ministro: qual foi a base de que V. Ex.ª se serviu para o lançamento da taxa?

Foi o esclarecimento.

Foi portanto a mentira.

Logo, taxando V. Ex.ª d'esta maneira, além de laborar n'um profundo erro, perigosamente se compromette.

Deixe V. Ex.ª a propriedade em paz e creia V. Ex.ª que ainda não está esgotada a capacidade tributaria do povo liberal.

Esse, Ex.ª. Ministro, esse—é que é taxar!

E dizendo isto, dignas e de cabeça erguida, as associações cumprimentam e sahem, piscando o olho ao director geral, que acereando-se do Ministro ainda lhe segreda com o eterno sorriso:

—V. Ex.ª é novo e a modidade é ousada.

Mas lembre-se V. Ex.ª de que se as associações sahiram, as eleições estão á porta.

Recebo as ordens de V. Ex.ª

Perante isto, o Ministro, profundamente abalado mas sempre no patriotico e difficilissimo proposito de equilibrar a despesa com a receita, pondo de parte a revisão do cadastro, re-

solve arriscar mais dois impostos novos sobre as classes trabalhadoras.

—Tu queres matar-nos á fome, miseravel? ameaça apoplectico o povo trabalhador.

—Tu esmagas os pequenos e pompas os grandes, bandido? rugem ameaçadoras as classes laboriosas.

—Anarchista! nivam os proletarios com meios.

—Despota! rugem os burguezes miseraveis.

Em face d'estas imprecações, o Ministro, com os vagos comecços da monomania da perseguição, mas ainda na patriotica e desesperadora ideia de equilibrar a receita com a despesa, põe de parte a contribuição sobre os ricos, sobre os remediados e sobre os pobres e resolve, num primeiro rebate de furia mansa, atacar por outro lado o problema, atacando os vencimentos do funcionalismo publico.

—Então V. Ex.ª quer reduzir-nos á sobremesa? gritam os directores geraes.

—Que vão ser dos nossos filhos! gemem os chefes de repartição.

—Nem p'ra carapau frito nos fiscal balam os amanuenses em lagrimas.

S. ex.ª, ao ouvir estes gemidos e já com os primeiros sintomas de loucura melancolica, desiste da redução das despesas, da mesma forma porque abandonara a revisão do cadastro e pelos mesmos motivos porque lancara uma pedra sobre novos impostos.

S. ex.ª começa mesmo cantando:

«Eu tive umas azas brancas,  
Azas que um anjo me deu...»

quando, sem abandonar por um momento a ideia fixa e horrivel de equilibrar as despesas com a receita, se lembra como ultimo e desesperado recurso de vender Macau!

—Tu ousas vender Macau? berram de norte a sul os patriotas da joven republica.

—Ultrage á memoria de Gamal n'hum de leste a oeste os servidores do velho regimen.

—Tu boles no emporio, vendendo? grita-lhe o paiz em peso.

Então o Ministro, acometido realmente pelo seu primeiro ataque de loucura furiosa, corre como ultimo extremo a um grande emprestimo no estrangeiro e manda fazer o orçamento a Inglaterra.

A Inglaterra, dias depois, envia-lhe os seus cumprimentos e um orçamento com *superavit*.

S. ex.ª com auctorisação dos medicos alienistas e aproveitando um intervallo lucido, apresenta-se nas camaras e lê o orçamento.

—Com que direito é que V. Ex.ª extinguiu o deficit? urra



lhe a direita ameaçadora.

—Se V. Ex.<sup>a</sup>, com o seu *superavit*, pretende illudir as camaras e o paiz, engana-se! heralhe o centro colérico.

V. Ex.<sup>a</sup>, extinguindo o deficit, extinguiu a nossa razão de ser! treveja a esquerda apoplectica.

—Isso nunca se viu! protestam as galerias.

Sob o peso de tamanhas maldições, o Ministro, esgaseando os olhos, tomba como uma massa inerte no seu *fauteuil*.

Depois começa a rir alvamente.

Até que, atacado por uma furia, é conduzido em braços para o gabinete da presidência.

A sessão é interrompida.

Meia hora depois, o sr. Presidente annuncia á Camara que tendo o illustre titular da pasta das finanças dado entrada em Rilhafes e cumprido, por consequencia, o sagrado dever que a Constituição lhe impõe-se vai passar á ordem do dia.

Vozes:—Muito bem! Apoiado! D'onde se conclue e se prova que a pasta das finanças, em Portugal, é um baco sem saída.

Ou melhor: é ante-camara de Rilhafes.

Do fundo do coração desejamos que o senhor Affonso Costa seja uma excepção á regra.

Henrique Trindade Coelho

### Construções escolares

Baixou uma circular do ministerio do interior em que se diz que pelo congresso Nacional foi votada a verba de 200.000 escudos para construção de edificios escolares, segundo os modelos superiormente approvados.

Diz, mais, que a verba votada é relativamente pequena e por isso o governo, salvo caso de urgencia immediata, iniciará essas construcções nos logares em que, qualquer corporação ou entidade se responsabilise, em numerario, material ou trabalho, ao menos, por metade do dispendio orçado.

A construcção, realisada sob o plano e fiscalisação do governo poderá ser adjudicada a qualquer entidade idónea, camara, junta de parochia ou commissão escolar que para isso se habilite e responsabilise.

O governo receberá até 20 de abril proximo propostas e pedidos de construcção de escolas pelo modo acima referido, e logo a seguir se procederá á dotação das obras a realisar.

Na primeira sala da entrada do edificio em logar bem visível, patentear-se-ha n'um quadro o nome das entidades e indivíduos que contribuirem para a construcção da escola.

### Contribuição de renda de casas

Como se sabe acabou esta contribuição desde o corrente anno, mas havendo contribuintes em atraso foi apresentada pelo sr. ministro das Finanças uma proposta permitindo o seu pagamento em prestações mensaes e trimestraes, nos termos da lei de 12 de janeiro de 1912, o a contar desde 1 de janeiro de 1914.

## DE LISBOA

N'am magnifico artigo critico, publicado haverá um anno e que não será absolutamente desconhecido dos leitores do *Abrantes*, pois que então julguei util recortar o melhor pedaço para o reproduzir em fundo n'este jornal com o aplauso que lhe era devido, o illustre escriptor Carlos Malheiro Dias punha em confronto —triste confronto para nós! —o que se passa no Brazil e o que ocorre, por velho habito, em Portugal, no que respeita aos homens publicos com indiscutivel direito á consideração e ao affecto da colectividade de que são ornamento e symbolo e gloria.

Malheiro Dias, enlevando-se na referencia ao quasi supersticioso culto que o brasileiro professa pelos homens eminentes do seu paiz, salienta concomitantemente a ausencia de civismo e de elevação patriótica do portuguez, que nem acarinha, nem admira, nem sequer respeita as figuras mais nobres e austeras que possuímos e que o proprio estrangeiro não hesita em glorificar e reconhecer.

E' o caso Theophilo Braga.

Hoje esse, como hontem outros, como ámanhã e sempre a mesma campanha de descredito, identico espectáculo de dissolvença moral, a continuação da fita que desmoralisa, degrada e subverte! Faz pena, na verdade!

E não vem um raio que salve tudo isto!

O velho, o glorioso Theophilo...

Volvo a olhar á retaguarda, e detenho-me, á distancia de bons tripta annos, na visão do grande pioneiro das ideas republicanas em Portugal. Agora de novo em Lisboa, nunca passo á rua do Arsenal—e bastas vezes isso acontece—que não fite saudoso aquella porta onde era ao tempo a livraria Carrilho Videira—essa especie de club republicano que servia então ao *render-vous* dos federaes, sob o pontificado do famoso auctor das *Miragens Seculares*.

Theophilo era ali sabido e achado todos os dias, a horas certas, o mesmo typo despretencioso e inconfundível de sempre, envolto no seu caracteristico *pardessus* e inseparavel do eterno guar-

da sol...

Ai, se esse tempo voltasse!

Quantas vezes, ao ardor dos meus desesete annos, disfarçando na observação das obras expostas o interesse em esontar a palavra do mestre, ora em *carroço* com Teixeira Bastos, ora em dialogo com o Videira, quantas vezes ali me quedei recolhendo os ensinamentos d'esse homem, que já era então, como é hoje, como nunca deixará de ser, a mais alta mentalidade d'este paiz, caia em embora sobre elles os doestos, as injurias, os odios e as vinganças dos que alguma vez se sentiram pequenos em frente da sua colossal estatura!

Vendo-o e ouvindo-o outro dia no theatro Republicano, no espectáculo de consagração a Garrett, eu reconheci a mesma figura d'outros tempos, o mesmo symbolo, a mesma afirmação...

Só os cabellos haviam mudado de cor!

E, todavia, quantos outros, que de longe são conhecidos, não se transfiguram em modalidades *acondiadas*? Pois esse velho de 70 annos acha-se ainda na defesa das mesmas ideas, das mesmas aspirações, objectivando os mesmos principios, intransigente com os costumes, com os preconceitos, com os erros e os egoismos dos homens...

D'ahi e da formidável grandeza moral que elle consubstancia é que vem o incidente que ha duas semanas o põe em foco—d'ahi vem a guerra que lhe foi movida e que em todo o paiz já agora não é ignorada.

Não vale a pena pormenorizar, dado o conhecimento, que o leitor á certa posue, da celeuma a que deu motivo a visita ardilosa do emissario do *Dia*.

Sim, aquillo foi uma armadilha.

O que convem acentuar é que os inimigos do regimen não trepidam no emprego de todos os meios que conduzam ao fim que pretendem atingir—o descredito das instituições.

Tudo lhes serve!

Novos e imprevistos acontecimentos se irão succedendo, pois que a tropa que morre de amores pelo regresso da monarchia, ou pela intervenção estrangeira, não desarmará na campanha. Não. Para isso lhe enchem as algibeiras com solioitudo, e é assim, só as-

sim, que se explica o caso d'agora, muitos outros que todos nós já conhecemos e os que inevitavelmente hão de surgir ainda. Não haja dúvidas. O enxurro vai candaloso.

Anda ahi tanto patife de panga cheia, sem occupação registada!

Mysterios da conspiração. Que o povo esteja de sobrevivo e desconfie de certas coisas, que até por instincto se apreendem...

A. Cuvailleiro.

### Carro da Carne

Anda n'uma vergonha, o carro que conduz a carne para o açougue.

E porque assim anda, aqui pedimos á Camara para o fazer substituir, substituição que poderá ser feita por um carro mais elegante, sem aquelle aspecto de *carro cellular*.

### Uma reclamação

Segundo relatam gazetas nacionaes e estrangeiras, o ex-rei de Portugal—El Manolo, como lhe chamam *nuestras hermanas*!—reclamou do nosso governo todo o armamento—metralhadoras, espingardas, carabinas, revolveres, pistolas, etc.—que fôra pertença de seu pae.

Para que diabo quererá o nosso ex-reisinho tanto armamento, que equivale quasi a um arsenal de guerra?

Será para reconquistar a joven e esquiva Gaby, supremo ideal de todos os seus sonhos e devaneios?...

### Supressão de comarcas

Pela reforma judiciaria em projecto, consta que serão suprimidas 93 comarcas. A supressão fica equilibrada e compensada com a criação de juizes do concelho.

### Vinho do Porto

Durante o mez de fevereiro ultimo foram exportados pela alfandega do Porto 6.261.377,36 litros de vinho, no valor de 814.963.000 réis, mais litros 625.553,54 no valor de réis 55.322.000, do que em igual mez do anno anterior.

### Novas notas

Vão brevemente entrar em circulação as notas de 5 e 10 escudos, do novo desenho.

Tem a figura allegorica da Republica e o retrato de Alexandre Herculano.

## LEINEN

Caixa de papel phantasia, fi-no gosto, com cores variadas, a 500 réis.

Typ. Morgado—Abrantes.

### Alferrarede

Como já noticiámos, realisase hoje n'esta pitoresca localidade a Festa da Arvore, para a qual foram convidadas a assistir a Camara Municipal, Junta de parochia de S. Vicente, Liga Nacional de Instrução, Inspector Escolar e varios oradores.

A Liga Nacional de Instrução faz-se representar pelo dr. Annibal de Magalhães, que já hontem, pelas 20 horas, fez uma conferencia sobre instrução e educação na escola primaria official d'aquella localidade.

A festa de hoje começa por alvorada ás 5 horas da manhã; ás 13 horas, cortejo de creanças das escolas official e particular, plantação das arvores e cançoes pelas creanças acompanhados de violinos, violas e bandolins; discursos, distribuição de um livro de moral a todas as creanças; entrega, ao professor, de grande quantidade de cadernos de papel, lapis, canetas e outros artigos para os alumnos indigentes; lunch servido e offerecido ás creanças pelas senhoras da localidade, arraial no largo de S. José, que para esse fim estará vistosamente ornamentado.

Abrihanta esta interessante festa a banda do Gremio Instrução Musical d'esta villa e um grupo de 8 tocadores.

Attendendo ao bello dia e pitoresco local é de prever grande concorrência a esta festa, tanto d'esta villa como dos arredores.

## Duas cartas

A' celebra conspiradora D. Constança Teles da Gama, absolvida ha dias no tribunal, foram aprehendidas nada menos de noventa cartas de assumpto ligado á sua *nobre missão*.

As duas que seguem dão-nos ao mesmo tempo um impressionante testemunho da obra nefanda dos partidarios de D. Manoel e da intervenção estrangeira. Queremos archivar-as no *Abrantes*, como documentos historicos.

Aqui está a do condemnado José dos Santos Alves:

Chaves, 6-6-912-III.<sup>ma</sup> e Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup>—Recebi o postal de v. ex.<sup>a</sup>, o qual me veio dar muita alegria e satisfação em saber que v. ex.<sup>a</sup> estava de saúde. Eu bom, felizmente, mas minha mãezinha, como v. ex.<sup>a</sup> me mandava perguntar no seu postal, vim encontra-la n'um estado muito lastimoso. Havia já 71 meses que ella estava de cama sem nunca me terem mandado dizer coisa alguma. Passou muitas necessidades, ficou empenhadissima com remédios e medicos, mas deu muitas e muitas graças a Deus que ainda lhe conservou a vida e quiz que eu a viesse abraçar. V. ex.<sup>a</sup> pergunta-me se eu me tenho visto affito? Não lhe posso explicar. Os carbonários e outros patifes trazem-me tão vigiado que não posso ir a casa dos meus amigos e iguaes influentes do assumpto tratar do que



temos a tratar. A minha casa é vigiada e ninguém me pôde visitar, porque ficam a duvidar de quem me visita. Emfim, eu estou bem certo que a mais pequena coisa torna a ser preso, por isso espero as ordens de v. ex.<sup>a</sup>. Se for preciso passar a fronteira ou fazer outro qualquer trabalho é só dar-me as ordens de v. ex.<sup>a</sup>. Eu também me convinha, visto andarem com tanta vigilância sobre mim. Eu já fui soldado e portanto tenho imensa vontade de pegar a uma espingarda para derrubar esta canalla, estes ladrões que nos roubaram o socego e o bem estar da nossa patria; roubaram-nos a nossa querida familia real portuguesa que tanto bem fazia aos pobres; roubaram-nos e querem destruir por completo as nossas creanças religiosas, mas estou bem por certo que não hão de ter esse prazer nem levá-lo a cabo, porque eu estou prompto a derramar a ultima gota de sangue pela santa monarchia; e da minha opinião ha milhares de pessoas. Portanto espero as suas ordens. Peço a fides de me recomendar ao R. R. A. Adeus; sempre esperando as suas ordens. Sou de v. ex.<sup>a</sup> muito reconhecido obrigado José dos Santos Alves. — Entrocamento, Chaves.

P. S. — Como v. ex.<sup>a</sup> me pergunta pelo Joaquim Duarte Monteiro, tenho a dizer a v. ex.<sup>a</sup> que foi absolvido como eu e os outros que faziam parte do nosso processo e que eram de Chaves. Pomos todos postos em liberdade. Também participo a v. ex.<sup>a</sup> que tem havido novas prisões e esperam prender muitos mais. Mas se nós nos apahamos em cima ahi! desgraçados! bem podem fugir que nem os ossos se lhes aproveitam. — José.

Agora a do famigerado D. João de Alarcão. Era dirigida a uma sobrinha e lá estava na papelada da descendente de Vasco da Gama:

Que te hei de eu dizer? Pelo que li nos jornaes, que, valha a verdade, só contam o que lhes consentem que elles contem, esta segunda tentativa ainda foi mais desastrosa do que a primeira. Contariam com o apoio da tropa, que, promettido e aliado, tornou a falhar... talvez por medo e cobardia?! Não sei. Pobre paiz! Viste o que hontem fez a população ao tenente Soares? Pois isso é que é pavoroso e é alli que o Duarte Leite vai buscar a inspiração dos seus actos! Que saudades eu tenho d'aquelle nosso Portugal, d'aquelle povo alegre, ingenuo, pacifico, feliz, generoso e bom, capaz de heroismos e refractario ao tumulto das revoluções sanguinarias! Fizeram-no assim a rethorica do santo Antonio José de Almeida quando nos comicios fazia a apologia da bomba e aconselhava a ferocidade descaravél e a violencia brutal contra o regimen que lhe consentia criminalmente a infame propaganda. Fizeram-no assim as gazetas da carbonaria, as associações secretas, a impunidade no crime, a fraquesa e desprestigio do poder... e lá ia eu por ahi fora no desabafo da minha indignação e da minha infinita tris-

teza. Vamos a todo o vapor para o abismo da morte e eu quasi chego a desejar que chegue esse terrivel momento, como succede quando vemos padecer sem remedio uma pessoa querida e agonizante. Na verdade, entre o estrangeiro intelligente e humanitario, tolerante e ordeiro e estes portugueses estupidos, feroces, violentos e tumultuarios, vomitando insultos e manejando bombas e «brownings», antes aquelle que me garante a vida e a liberdade.

### Penitencia exquisita

Lêmos algures que no paiz visinho, por occasião da recente quaresma, um sacerdote qualquer impozera a uma sua confessada, que era uma triste vivinha, moça ainda, a seguinte penitencia:—estar com as mãos amarradas durante tres quartos de hora, dentro de uma pia de agua benta.

Compulsando bem a noticia em questão, vemos que o caso se passou em Segovia.

Vae sem commentarios.

### Situação monetária da França

No principio do corrente anno as disponibilidades existentes em ouro e prata no Banco de França, eram de 3:866 milhões de francos. Essa reserva metalleca, que é assombrosa, excede a somma, em mais de duzentos milhões de francos, das reservas dos Bancos da Inglaterra, Alemanha e Austria-Hungria.

D'onde se conclue que a França, sendo um grande paiz, sob varios aspectos, é também aquelle que na Europa tem sobre todos os outros a supremacia financeira.

### Cinematographo Abrantino

Tem agradado bastante as sessões d'esta sala, para o que a nova empresa se não tem poupado a despesas.

Para a sessão de hoje, que começa ás 8 da noite, escolheu a empresa uma collecção de fitas admiraveis entre as quaes se destaca **O Marmorista**, film de 1000 metros, dividido em 2 partes.

Esta fita é digna de ser vista, pois tem obtido grande sucesso e até repetições em alguns salões do paiz e estrangeiro.

O programma de hoje é assim constituido:

Reptis e Batrachios  
A creança e o Bandido  
O Marmorista 1.<sup>a</sup> parte  
O Marmorista 2.<sup>a</sup> parte  
Salustiano troca de noiva  
Actualidades 37 (3.<sup>a</sup> anno)  
O antidoto  
Calumnia castigada.

### Dual Biller

Caixas de papel estrangeiro, a 340 réis.—Typographia Morgado—Abrantes.

### D. Maria Adelaide Guedes

Na avançada idade de 93 annos, e na posse da maior lucidez de espirito, finon-se na preterita quarta feira, em Abrantes, victimada por pertinaz doença que ha tempos a retinha preza ao leito, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Adelaide Guedes, vinva do antigo e distincto professor do Collegio Militar, o sr. Joaquim Rodrigues Guedes, e mãe virtuosa da sr.<sup>a</sup> D. Sophia Guedes Deronet, esposa do sr. Julio Deronet, funcionario superior do Banco de Portugal, e dos srs. dr. Ramiro Guedes, illustre senador, e Luiz Guedes, considerado inspector da arma de infantaria na 4.<sup>a</sup> divisão militar.

A extincta, que era uma senhora dotada das melhores qualidades moraes, desempenhou ao lado de seu marido, modelo de intelligencia e de excepcionallissimas faculdades de trabalho, na educação dos filhos, um papel preponderante, sendo sempre a sua orientadora dedicada, a conselheira amiga e boa, que para elles só ambicionava, no seu coração de mãe, uma parcella d'aquella mesma gloria que seu marido, que pelo esforço proprio se elevara e engrandecera, usufruira em vida.

Está n'isso o seu principal elogio.

O funeral da extincta foi imponentissimo, constituindo uma bella homenagem prestada á sua memoria.

A toda a familia enlutada, e em especial aos nossos amigos os srs. dr. Ramiro Guedes, Luiz Guedes e Luiz Deronet, filhos e neto da sr.<sup>a</sup> D. Maria Adelaide Guedes, cujo passamento registamos com a maior magoa, endereça **O Abrantes** as suas mais sinceras e sentidas condolencias.

### Sociedade Artistica

A Direcção d'esta collectividade tem a honra de convidar os srs. socios, e suas ex.<sup>mas</sup> familias, para o baile que se realisa hoje, dia 13, pelas 21 horas.

A Direcção.

### Um archi-millionario que morre

Falleceu n'um hotel de Roma, um d'estes dias, o conhecido archi-millionario norte-americano Pierpont Morgan. A sua fortuna é avaliada em mais de 800:000 contos.

### Uma verdadeira bagatela!

E tanta gente com fome por esse mundo de Christo?!

### O anniversario d'«O Abrantes»

Transcrevemos do nosso estimado collega **A Justiça**, da Covilhã:

#### «O Abrantes»

«Este hum redigido collega de Abrantes, do que é director o nosso amigo sr. Aurelio Netto, digno administrador d'este concelho, completou o 18.<sup>o</sup> anno de publicação.

E' como se vê, um velho combatente pela causa republicana, e sabemos que representa no seu meio uma força bem organizada de que continua a servir-se sempre com aquella energia e também, com aquella lealdade próprias de um jornal que procura apenas concorrer com a sua quota parte para o bem do paiz.»

Do **Imparcial**, de Pombal:

«Este nosso precioso collega republicano que, sob a direcção do sr. Aurelio Netto, tem deffendendo com sinceridade a intelligencia o ideal republicano e os interesses do concelho de Abrantes, entrou no seu 18.<sup>o</sup> anno de existência.

Ao nossos cordaes felicitações.

A estes nossos collegas, os nossos agradecimentos também pelos suas amáveis e lisonjeiras referencias a proposito do anniversario d'este jornal.

### CORRESPONDENCIA

#### Festa da Arvore

**Souto, 10.**—A commissão promotora da «Festa da Arvore» na freguezia do Souto, composta dos professores officiaes e dos srs. Manoel Fernandes, Manoel Lopes, Pedro Branco, Dias Portella, Victor Damasceno, Francisco Bernardino, Luiz dos Santos, Jacintho Galerias e José Bento Passarinho Junior, tem convidado todos os esforços para que o festejo seja revestido do maior brilhantismo. Não lhe tendo sido possível realisar-se até hoje, como era seu desejo, em virtude do tempo invernos que tem corrido e da coqueluche de que têm sido atacada a maior parte dos alumnos, resolver, na sua ultima sessão, realisar-se no dia 20 do corrente. Os numeros principaes do programma são: alvorada, cortejo civico, plantação de arvores, allocções á «Bandeira Nacional e á Arvore», jantar ás creanças, distribuição de premios, arraial, fogo de artifício e illuminação á moda do Minho. Abrilhanará o festejo a philharmonica de Villa de Rei.

Z.

### Lei de Separação

Vae ser solemnemente comemorado o 2.<sup>o</sup> anniversario da sua publicação.

A direcção da Associação do Registo Civil realisa no proximo dia 20 de Abril uma grandiosa festa commemorativa da passagem do segundo anniversario da publicação da Lei de Separação. O facto da realisação d'essa festa é accentuado para os livres pensadores por-

que constitue uma affirmação de vitalidade, de defeza dos ataques surdos que as corporações jesuiticas, reorganizadas na sombra, estão dirigindo interruptamente á Liberdade de Consciencia por que todos os bons cidadãos tanto têm sempre pugnado, seguindo a orientação combatente d'esta antiga aggregração.

Entre os numeros do programma d'essa commemoração, figura um cortejo bem significativo dos sentimentos do Povo Portuguez em presença d'essa lei basica da Republica, cortejo esse que se dirigirá, acompanhado por varias bandas, ao Terreiro do Paço, a cumprir os representantes do governo. Para esse fim todas as associações, defensoras das ideias libertadoras devem enviar a sua adhesão por escripto nomeando, os seus delegados, para a Associação do Registo Civil, Largo do Intendente 45, 1.<sup>o</sup>.

### Chapeus para senhora e creanças

Maria do Carmo da Luz e Silva e sua filha, partiram para Lisboa, onde foram buscar o sortimento para a nova estação.

### Companhia de Moagem de Abrantes

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital Social Rs. 300.000:000

Nos termos dos artigos n.<sup>os</sup> 23, 26 e 27 dos Estatutos d'esta companhia, convoco os srs. accionistas para a assembleia geral ordinaria que se devera realizar nos escriptorios da sede social em Abrantes no dia 27 do corrente mez de Abril, pelas 4 horas da tarde, e em que se discutirão e approvarão ou modificarão o balanço e relatorios da administração e conselho fiscal, e se julgarão as contas da administração.

Abrantes, 8 de Abril de 1913.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

José Adriano Pequeto Rebello

### ABRANTES

Debulhas de cereaes em 1913.

Joaquim Beja faz este anno com as suas machinas, debulhas de cereaes desde a Bemposta á Ponte de Sôr.

Manda, a quem lh'as pedir, propostas e condições para as ditas debulhas.

### Tinta de marcar roupa

Vende-se na Typographia Morgado—Abrantes.



**Farinha Pereira**

Medico-Cirurgião

Rua 5 de Outubro  
ABRANTES**Universal**

Companhia de Seguros

193—Rua Augusta 1.ª—LISBOA  
CAPITAL 1.200.000\$000

Seguros sobre:—Predios, estabelecimentos, mobílias, cortiça, cearas, palheiros, automoveis etc.

Correspondente no concelho.  
José Antonio Nunes Abreu  
RÓCIO D'ABRANTES**Costa Monteiro**

CIRURGIÃO DENTISTA

Ex-estagiário dos Hospitais  
e Clinica Dentaria de Paris

Regressou da sua viagem e reabriu o seu consultorio, o melhor da provincia, continuando a encarregar-se de dentaduras artificiaes, o melhor que se fabrica n'este genero, de obturações e extracções sem dor e do tratamento de doenças de bocca. Desinfecção rigorosa. Trabalhos absolutamente garantidos.

Preços modicos.

Consultas todos os dias, mesmo aos domingos e dias santificados, das 8 da manhã ás 5 da tarde na Rua da Conceição, 18.

ABRANTES

**Pára-Raios**O melhor material que existe. Fornece e installa **Joaquim Mathias**, electricista.—ABRANTES.  
Pedir orçamentos.**Paul Strebel**A melhor tinta estrangeira para escrever.  
Vende-se na Typographia Morgado—Abrantes.**Companhia de Seguros**

FIDELIDADE

Fundada em 1835  
com sede em Lisboa

Capital 1.344.000\$000. Fundo de reserva 446.809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.  
Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.**TYPOGRAPHIA MORGADO**

Praça Raymundo Soares e Rua Solano d'Abreu—ABRANTES

**Leis Republicanas****Lei Eleitoral**

2.ª edição 40.º folheto da collecção com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A' venda as seguintes do interesse geral: N.º 1. Lei da imprensa—N.º 3. Lei do divorcio—N.º 7. Lei do inquilinato—N.º 17. Direito á greve—N.º 20 20. Lei de familia—N.º 21. Descanso semanal. Attentados contra a Republica—N.º 36. Lei do registo civil—N.º 37. Modelos e formulario da Lei do registo civil—N.º 38. Descanso semanal e seu regulamento—N.º 39. Lei de Recrutamento Militar—N.º 41. Reorganisação dos serviços de instrucção primaria—N.º 42. Separação da igreja do estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis

—50 Réis—

Esta empresa está editando todos os decretos publicados no "Diario do Governo" desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre meticulosamente feita pela folha official. Pedidos á

Bibliotheca de Educação Nacional

Typographia Gonçalves

80, R. do Alecrim, 82—LISBOA

**COMPANHIA TAGUS**

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes **José Pedro Marques**—Praça Raymundo Soares.**Lei do Registo Civil**

(Edição Completa)

Pedidos á Bibliotheca de Educação Nacional, com sede em Lisboa, Rua do Alecrim, 82, que vem editando, com a maior regularidade, todos os decretos publicados no "Diario do Governo".

Preço=50 réis.

Papel e envelopes timbrados, facturas, recibos, circulares, memoranduns, participações, bilhetes postaes, programmas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

**BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO**

Nas quantidades não inferiores a 2000

Grande variedade em Bilhetes de Visita



Bilhetes de luto em todos os formatos e tarjas

Recibos para rendas de casas e foros

Grande variedade em papeis:—Almagos, lisos e pautados, marca da lei e de officios. Papel de carta desde 100 réis o mago—Cada caderno 5 réis!

**CAIXAS DE PAPEL A 160 RÉIS**

Sempre novidades em papeis estrangeiros com envelopes forrados, em caixas desde 200 réis!

Unica casa que maior sortido tem e que mais barato vende este artigo.

Papel e envelopes de luto—Papel de embrulhos, sacos para amostras de cereaes etc.

**PAPELÃO E CARTOLINA**

Copiadores a 500 réis

Livros commerciaes, marca da lei e de algibeira. Tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mata borraço, lapreadas, lacres, aparos, lapis, borrachas e outros artigos de escriptorio.

**CADERNOS ESCOLARES**

Grande sortido em canetas desde 5 réis, lapis de côr, molas para papeis, raspadeiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, cola em frascos, obreias etc., etc.

Preços limitados em todos os artigos

**Companhia Internacional de Seguros****FOMENTO AGRICOLA**

SEDE EM LISBOA

Seguros contra risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, espelhos, e crystaes, riscos maritimos, postaes, agricolas, etc.

Condições vantajosas.

Correspondente em Abrantes

Antonio Maria Gonçalves Carosso  
BARREIRAS DO TEJO  
ABRANTES**SEGUROS**Sobre predios  
Sobre mobílias  
Sobre arvoredos  
Sobre searas**Egídio Salgueiro**

Rua de S. João—ABRANTES

**A Lusitana**Companhia de Seguros  
LISBOA

R. do Almada—109

Endereço telegraphico—LUZA—Lisboa

Effectua seguros de vida, maritimos, agricolas, postaes, crystaes, mobílias, estabelecimentos e predios.

Cede o bonus do 7.º anno.

Correspondentes em Abrantes, Joaquim Augusto da Silva Martins; Pêgo, João Augusto Jacintho; S. Miguel do Rio Torto, Manoel Fernandes Pequeno; Mouriscas, Francisco da Costa Duarte.

Agentes em todas as terras do paiz.

**O ABRANTES****ASSIGNATURAS**

(Em Abrantes)

Anno: 900 réis; Semestre: 450

(Nas outras localidades)

Anno: 1.200 réis; Semestre: 600

Os ara. assignantes tem a desconta de 20 por cento em todas as suas publicações

**PUBLICAÇÕES**

No corpo do jornal, linha... 50 rs.

Secção propria... 20 rs.

Anuncios permanentes, contrato especial. Os autographos não se restituem.

Ex.º Sr.

Seguros postaes—Seguros contra roubo—Seguros de arvoredo, pinhaes, cortiças—Seguros de searas, palhas etc.

Effectua o correspondente da **Companhia Portugal Providente** em Abrantes.**Antonio Augusto Salgueiro**

Praça R. Soares—31

—ABRANTES—